

Arquitetura da Memória:

Inventário de edificações antigas dos municípios de Campo Erê, Cunha Porã, Pinhalzinho, São Carlos e Saudades

Morar e construir são práticas sociais que refletem em muito o tempo histórico em que se inserem. As edificações de cada localidade têm o potencial de contar sobre sua memória, sobre as transformações nos modos de viver, as novas configurações urbanas e rurais, as rotas de ocupação do espaço geográfico...

Com a intenção de conhecer, pesquisar e compartilhar os saberes relacionados ao patrimônio cultural edificado existente no Oeste Catarinense, nasceu o projeto "Arquitetura da Memória: salvaguarda de casas antigas dos municípios de Pinhalzinho, Cunha Porã, São Carlos, Saudades e Campo Erê".

Ao propor a pesquisa, que resultou nesta exposição, a intenção foi mapear e inventariar algumas das muitas edificações notáveis da região Oeste Catarinense. A fim de subsidiar o inventário, foram realizadas entrevistas com moradores e proprietários das casas mapeadas.

O resultado é uma pequena amostra da diversidade de características, formas e técnicas construtivas que remetem ao modo de vida nas primeiras décadas do século XX no Oeste Catarinense. Desde então, construir casas em regime de mutirão é cada vez mais raro. Aprender o ofício de carpinteiro e construtor com os pais e avós também é uma prática cada vez menos comum. Da mesma forma, são incomuns as casas compostas por inúmeros quartos, a fim de abrigar famílias numerosas. Os materiais utilizados nas construções foram aperfeiçoados e padronizados e as edificações são cada vez menos o retrato de origens étnicas diversas.

Ainda assim, as memórias das casas – ainda existentes ou há muito desaparecidas – prosseguem nítidas nas lembranças dos que as habitaram, reforçando a predição do poeta: "Não importa que a tenham demolido: a gente continua morando na velha casa em que nasceu".

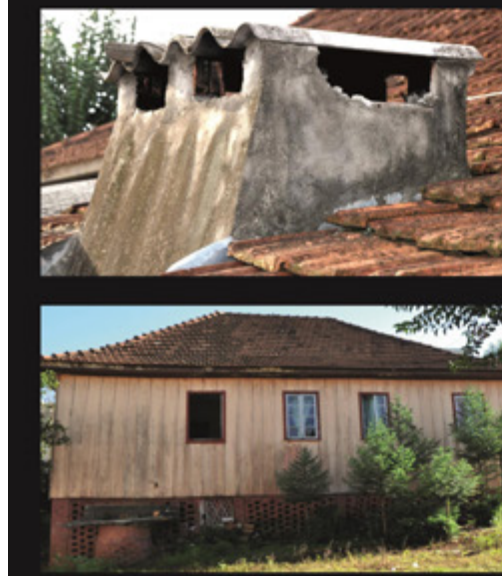
Seja bem vindo às casas do Oeste Catarinense!

Equipe do Projeto Arquitetura da Memória.



Edificação construída no início da década de 1960, na Linha Pesqueirinha, interior de Campo Erê-SC. Abrigou por muitos anos a família de Alberto e Edolvena Raizer Teske. O carpinteiro responsável pela construção foi o Sr. Felício Solinger. A madeira é oriunda de uma das mais antigas madeireiras da região, localizada na cabeceira do Rio Pesqueiro. A casa tem um dos cômodos afastado da edificação principal, a biriva – pequena construção em madeira, com piso de “chão batido”. No interior desse cômodo ficava o borraio – espaço destinado ao fogo de chão, onde era aquecida a água para o chimarrão. O filho, Leonir recorda: “Toda a manhã que era frio, era acendido aquele fogo de chão e nós sentávamos ao redor [...]”.

(Informações: Leonir Teske)



Casa em madeira de pinheiro, construída nos anos 1940, no centro da cidade de Saudades-SC. A moradora conta que as telhas foram trazidas do município de Porto União-SC e lembra que, durante a construção, houve um erro de cálculo, fazendo com que o pé direito da casa fosse um metro mais alto que o projeto inicial: “[...] erraram nas medidas, se enganaram. Era pra um metro mais baixo e ficou um metro mais alto”. Dona Helga afirma sua intenção de preservar a casa e legá-la aos seus descendentes e conclui: “A nossa morada é nosso destino [...]”.

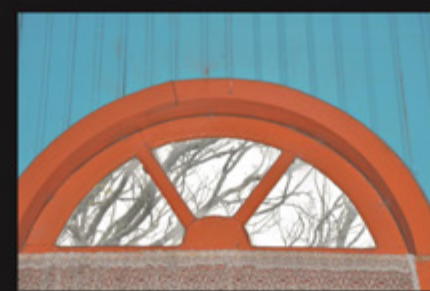
(Informações: Maria Helga Schwendler)





Situada no centro do município de Cunha Porã-SC, a edificação é datada do início da década de 1950. Originalmente foi construída anexa ao escritório da empresa colonizadora Companhia Territorial Sul Brasil. Primeiro, foi moradia do engenheiro Leal Filho e, em 1954, passou a abrigar a Coletoria de Tributos estaduais.

(Informações: Paulo Christ, Engenheiro Civil)



Capela construída em madeira de pinheiro, datada do início dos anos 1960, localizada na comunidade de Linha Aparecidinha, interior de Campo Erê-SC. Os serviços de carpintaria e a construção da edificação foram realizados coletivamente pelas famílias da comunidade. Durante muito tempo, a edificação acumulou as funções de espaço religioso e escolar onde, durante a semana, eram ministradas as aulas do antigo ensino primário. Seu José, ex-morador da comunidade, recorda que a capela foi construída em regime de mutirão e conta: "A vontade desse pessoal era de formar uma comunidade, eram vizinhos. Na época, não existia estrada de veículo, só existia estrada a cavalo ou com carroça [...]".

(Informações: José Luiz Catusso)





Edificação em madeira de pinheiro, construída entre os anos de 1960 e 1961, pela família do Sr. Benno Simon, que recorda: "A minha casa fui eu quem desenhou, eu queria assim com os quartos, a cozinha mais baixa assim [...]. Os construtores foram meu pai e o tio Raimundo [...]. e foi rápido questão de 3 meses por aí". Nesta casa, de muitas lembranças e histórias a família de Benno Simon residiu por 32 anos. A casa está localizada no bairro Pioneiro – Pinhalzinho-SC.

(Informações: Benno Simon)



Construída por Luiz Müller e o irmão, no final da década de 1970, a casa em alvenaria fica no centro do município de Saudades-SC. Atualmente é residência da família de Ivo Carlos Schuh que conta: "Estou já uns 15 anos morando aqui [...] só foi trocado o telhado da garagem, o restante continua original". E afirma a importância dos registros para preservar a memória: "Se ficar só na mente, tu não vê a imagem. [...] tendo uma foto, você pode recordar melhor: Opa! Aqui era onde nós estávamos antes!"

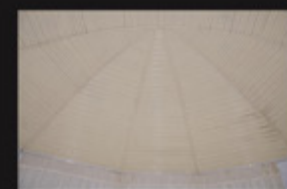
(Informações: Ivo Carlos Schuh)





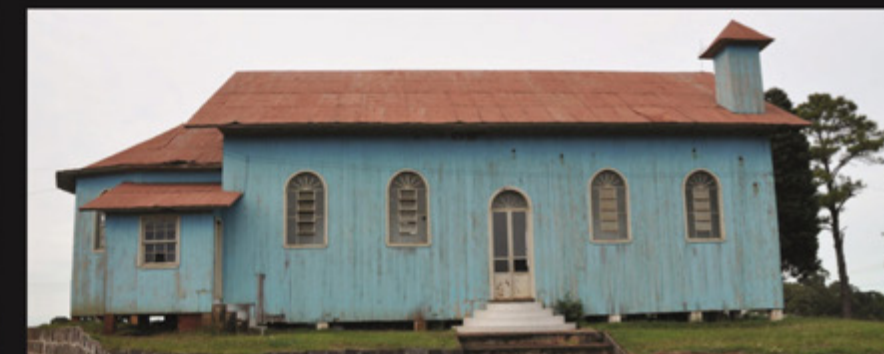
Edificação construída entre os anos de 1954 e 1955, no atual bairro Kempfler, município de Cunha Porã-SC. É moradia da família do Sr. Sadir J. B. Kempfler. A madeira de pinheiro utilizada para construção da casa, veio da Serraria Kempfler.

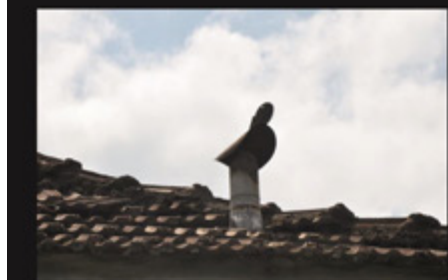
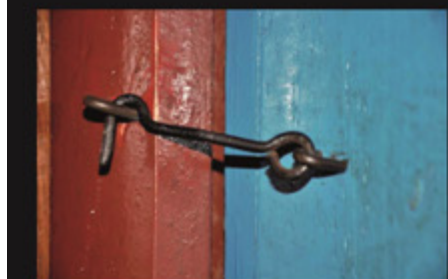
(informações: Ereny Kempfer Kuhn)



Edificação construída no início dos anos 1960, quando da constituição da comunidade de Linha São Roque, interior de Campo Erê-SC. Os carpinteiros João do Norte e José Sutili foram responsáveis por desenhar e coordenar a construção da capela. O terreno e a madeira foram doados pelos integrantes da comunidade que, em regime de puxirão [mutirão] trabalharam na obra. Um dos moradores, seu Ademar relembra: "Toda a comunidade [...] ajudava, foi feito limpeza, doava o serviço, toda a sociedade ajudava, [...] com pressa em terminar a Igreja, todos ajudavam os carpinteiros".

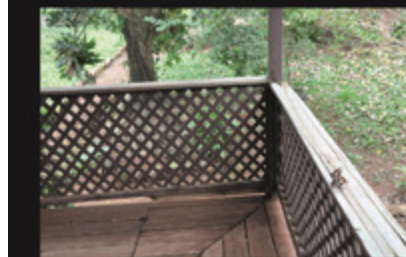
(Informações Ademar Spier)





Edificação construída na Linha Navegantes, interior de Pinhalzinho-SC, na primeira metade da década de 1960. Atualmente, é propriedade da família de Sirlei Diehl. O carpinteiro Augusto Schmitz e o filho, foram os responsáveis pela construção da casa que, segundo a Sra Anna Dressler, possui telhado tipo "copiá - naquele tempo era comum fazer esse tipo de telhado quase tudo era assim". Dona Anna ainda recorda: "A casa tem 48 anos, a minha primeira filha nasceu lá. Me lembro muitas coisas [...] fui vivendo a minha vida naquela casa".

(Informações: Anna Dressler)



Casa em madeira de pinheiro, datada do ano de 1956, localizada na Linha Jaboticaba, interior do município de Saudades-SC. A construção foi feita pelo carpinteiro Valdemar Hedges, para a família Honn. O atual morador, Vilmo Elpidio Honn recorda aspectos da edificação, como o tamanho amplo, as paredes duplas e a cozinha separada do restante da casa. Também relembra: "Meu pai logo quis uma varanda grande para o costume do chimarrão". O entrevistado conclui afirmando: "[a casa] é a história da minha família [...]. A história dos meus pais está resumida nesta casa. Então quando a gente olha pra essa casa a gente lembra sempre do pai e da mãe".

(Informações: Vilmo Elpidio Honn)





Edificação construída no centro do atual município de Cunha Porã-SC, no final dos anos 1960. O responsável pela obra foi o carpinteiro Sr. Stonf, que utilizou madeira de pinheiro na construção. O formato da casa foi adaptado de uma residência de Vera Cruz-RS. Dona Venita relembra que, ao ver aquela casa, pensou: "Quero uma casa igual, do mesmo estilo!".

(informações: Venita Schenkel Richardt)



Casa das Irmãs:
Conhecida popularmente como "Casa das Irmãs", a edificação em alvenaria datada de fins da década de 1960, abrigou as religiosas católicas que viviam no município. Localizada no centro da cidade de Campo Erê, ao longo dos anos a casa foi internato para moças aspirantes à vida religiosa católica, escola e espaço de formação. Atualmente, parte do espaço é ocupado para as atividades da igreja católica do município.

(Informações: Irmã Cláudia Calearo)



Pró-menor:

Edifício em alvenaria, datado da década de 1960, localizado no centro da cidade de Campo Erê-SC. Conhecida como Pró-menor, a construção do prédio foi coordenada pelo religioso católico Sr. Eligio, que era "mestre de obras e construtor", com a colaboração da comunidade. A edificação abrigou a primeira escola de educação básica do município, foi internato para rapazes que desejavam seguir a vida religiosa católica e, atualmente, abriga a Associação de Promoção e Assistência ao Menor Carente do município.

(Informações: Olídes Lunardi)





Edificação em madeira de pinheiro, localizada na Linha Navegantes, interior de Pinhalzinho-SC. Datada do início dos anos 1960, a obra foi realizada pelo carpinteiro Fritz Alpino. Os proprietários recordam que o trabalho de construção era quase artesanal e dependia de ferramentas como "[...] formão, martelo, serrote, serra vai e vem. As madeiras tudo encaixavam, não tinha prego e, para firmar os barotes, se usava uma espécie de tarugo". A casa ainda é residência da família, e o Sr. Antonio afirma: "A minha vida é aqui; eu vivi e vivo aqui, tudo fiz... Nasci e me criei aqui neste lugar nesta casa".

(Informações: Antônio Kleinschmitt e Elisabetha Floss Kleinschmitt)



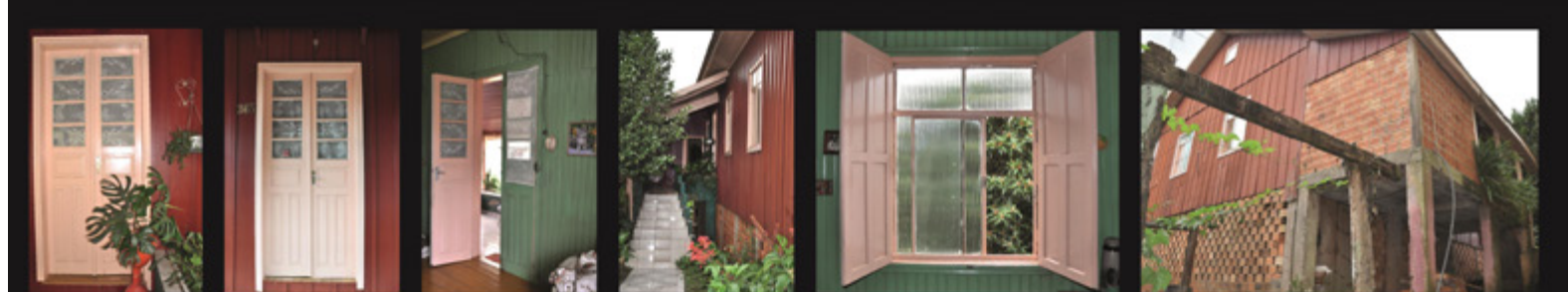
Prédio em alvenaria, datado do final da década de 1950, localizado no centro do município de Saudades-SC. Segundo Luiz Carlos Schwendler, o idealizador da obra foi João Kist, que "[...] começou a movimentar a construção do hospital aqui pro município, na época foi construída a parte antiga". A obra teve apoio da comunidade e, de acordo com Luiz Carlos, foi construída: "[...] com tijolo deitado, não tem ferro, não tem nada, é tudo madeira de pinho, coisa de primeira, praticamente não tinha prego, só na parte de cima, era encaixado com pino que segurava a madeira". Atualmente, a edificação abriga a Associação Hospital Beneficente de Saudades, Nossa Senhora Medianeira.

(Informações: Luiz Carlos Schwendler)



Edificação construída em 1931, na Linha Glória, no interior de Cunha Porã. Atualmente é residência da Sra. Crista Renate Wolff. A construção da casa foi realizada pela própria família, sob o comando do construtor alemão mais famoso da região, Sr. Bischett. O projeto foi feito pelo tio da proprietária que, antes de imigrar para o Brasil, foi arquiteto na Alemanha.

(informações: Crista Renate Wolff)



Edificação em madeira de pinheiro, datada da década de 1960, localizada no centro da cidade de Campo Erê-SC. Foi construída pela família de Alcides e Apolonia Viezorkoski e, conforme recorda a filha, Dona Maria: inicialmente, a cor da casa "chamava muita atenção, foi meu tio que escolheu a cor, era laranjada e azul ficou muito chamativa [...]. A casa foi toda feita com a originalidade criada do pai e dos meus irmãos. As ferramentas que eles usavam era o serrote, nível, metro, trena [...]. Quando meu pai e meus irmãos construíram eles se inspiraram na casa que nós morávamos em Chapecó-SC. Essa casa foi feita de madeira dupla, duas paredes com encaixe".

(Informações: Maria Viezorkoski)



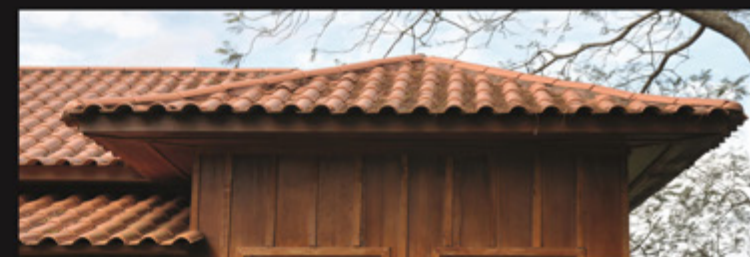
Construída em 1951, pelo proprietário e carpinteiro Sr. Eugênio Eckert. A edificação utilizou madeiras nobres, como angico e cabreuva, beneficiadas na serraria da família Eckert. Uma das características da casa, narrada pelo Sr. Ivo Eckert é o "processo de 'tarugamento' dos barrotes, que consiste em prender as emendas com tarugo – espécie de cavilha de madeira". Localizada no bairro Pioneiro, no município de Pinhalzinho-SC, atualmente é propriedade da família do Sr. Pedro Arno Eckert. A casa é conhecida como "Sítio Pioneiro", por ter sido residência dos filhos de um dos colonizadores do município, Sr. José Marcolino Eckert.

(Informações: Ivo Eckert)



Réplica do primeiro hotel construído no município de Saudades-SC, na década de 1920. A edificação foi construída em 2012, com madeira reaproveitada do antigo hotel, já demolido, especialmente para abrigar o Museu Municipal Victorino Affonso Lenhardt.

(Informações: Nilva Maria Hermes)





A construção teve início em 1954, e novas peças foram sendo incorporadas ao longo dos anos. Localizada no centro do município de Cunha Porã-SC, a casa atualmente pertence à Sra. Marlise Paulina Schenkel. Os responsáveis pela obra foram o Sr. Afonso Schenker Richardt, proprietário da madeireira local, e o carpinteiro Sr. Pinowf, que utilizaram na construção madeiras de pinheiro, consideradas as melhores.

(informações: Venita Schenkel Richardt)



A casa foi desenhada e construída no ano de 1967, em madeira de pinheiro, pelo sogro de Dona Palmilha. Localizada na comunidade de Linha São Pedro, interior de Campo Erê-SC, é identificada pela proprietária como uma "casa em estilo italiano". A moradora afirma: "Minha vida foi construída aqui. Com muito carinho e amor, eu criei meus filhos. Aqui está nossa história!"

(Informações: Palmilha Invitti Dalla Valle)





Edificação construída nos anos 1950, em madeira de pinheiro, na localidade de Linha Riqueza, interior de Pinhalzinho-SC. O construtor foi o proprietário da casa, seu Valdoino Oberherr, que se inspirou em casas observadas no Rio Grande do Sul. O filho recorda que "o pai usava de ferramenta a plaina o serrotinho, formão, machadinho, martelo. O meu pai tinha o pulso firme, ele fazia tudo bem retinho."

(Informações: Reneu Antônio Oberherr, Zenati J. Oberherr, Dulce Mahl)



Edificação em madeira, construída no início da década de 1960, pelo carpinteiro da família, Ilvo Mai, de Selbach-RS. Localizada na Linha Santa Terezinha, interior do município Saudades-SC, a casa leva madeiras de angico e pinheiro, retiradas da propriedade da família. A atual moradora da casa, Dona Isis, relembra as brincadeiras de infância e conta que, antigamente, a casa abrigava a numerosa família: "O pai e a mãe moravam aqui e os 15 filhos quando estavam tudo em casa [...]. Era grande a família".

(Informações: Isis Mai Niederle)



Edificada em 1948, pelo carpinteiro Albano Artur Warken, a residência passou a ser propriedade da família Kaiser na década de 1970. De acordo com o Sr. Valdir Kaiser, originalmente a casa tinha telhado de zinco. Está localizada no Bairro Pioneiro, no município de Pinhalzinho-SC.

(Informações: Valdir Kaiser)

Projeto
Arquitetura da Memória:
salvaguarda de casas antigas dos municípios de Pinhalzinho,
Cunha Porã, Saudades, São Carlos e Campo Erê

Proponente: Márcio Luiz Rodrigues

Realização



Governo do Estado de Santa Catarina
João Raimundo Colombo



Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esportes
Secretário: Filipe Mello



Fundação Catarinense de Cultura
Presidente: Maria Teresinha Debatin



Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura – edição 2013

Apoio

Secretaria de Educação e Cultura de Pinhalzinho
Departamento de Cultura de Pinhalzinho
Museu Histórico de Pinhalzinho

Associação Cultural Mais Cultura
Fundação Cultural de Cunha Porã
Casa da Cultura Prefeito Paulo Pan
Secretaria de Educação de Saudades

Casa da Memória de São Carlos
Secretaria de Educação de Campo Erê
Setor de Cultura de Campo Erê

Entrevistados

ENTREVISTADOS DE CAMPO ERÊ, SC

Ademar Spier
Cláudia Calearo
Ivanir Miola
José Luiz Catusso
Leonir Teske
Maria Viezorkoski
Olides Lunardi
Palminha Invitti Dalla Valle

ENTREVISTADOS DE CUNHA PORÃ, SC

Crista Renate Wolff
Ereny Kempfer Kuhn
Marlise Paulina Schenkel
Paulo Oscar Christ
Venita Schenkel Richardt

ENTREVISTADOS DE PINHALZINHO, SC

Anna Dressler
Antônio Kleinschmitt
Benno Simon
Darci Fiorini
Dulse Mahl
Elisabetha Floss Kleinschmitt
Ivo Eckert
Lonir J. Bawgratz
Pedro Arno Eckert
Reneu Antônio Oberherr
Sarita Heinen Pressi
Sirllei Diehl
Valdir Kaiser
Zenati J. Oberherr

ENTREVISTADOS DE SAUDADES, SC

Isis Mai Niederle
Ivo Carlos Schuh
Luiz Carlos Schwendler
Maria Helga Schwendler
Nilva Maria Hermes
Vilmo Elpidio Honn

ENTREVISTADOS DE SÃO CARLOS, SC

Celso Putzel
Darcio Knorst
Inês L. Putzel
Ireneo José Ely
Lucia Ely
Therezinha Dona

Equipe Técnica

Coordenação: Fernanda Ben
Pesquisa: Carmen Tereza Salvini, Diana Cristina dos Santos,
Luís Fernando Ferrari e Márcio Luiz Rodrigues
Curadoria: Denise Argenta e Fernanda Ben

Fotografia: Simone Nalin Barbieri e Carmen Tereza Salvini
Layout: Diego Moraes de Oliveira
Coordenação Editorial: Catavento – Gestão e Produção Cultural
Impressão: Seritec – Pinhalzinho-SC